PIBID NEWS

Ano 2014 – Edição 2 – Toledo/PR
www.pibidmathtoo.wix.com / pibidmathtoo@gmail.com

PIBIDianos do curso de Licenciatura em Matemática de Toledo realizam cadastro para doação de Medula Óssea

Ser solidário é se colocar no lugar do próximo, é somar esforços para juntos alcançar um objetivo comum sem que haja, necessariamente, algo em troca. Foi com esse propósito que, no dia 21 de novembro, o grupo de alunos do PIBID do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR de Toledo se tornou doador de medula óssea. **Página 2**

Foto: Alunos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-UTFPR/Toledo.

Onde estão as mulheres?

Até recentemente, as mulheres deveriam se limitar aos cuidados da casa e dos filhos, não tendo direito ao voto e não participando de reuniões de intelectuais. Isso dificultava bastante o acesso delas às obras e conhecimentos desenvolvidos nas universidades. No entanto, algumas mulheres fizeram a tarefa de casa e acabaram responsáveis por descobertas significativas em algumas áreas altamente sofisticadas da Matemática. **Páginas 5 e 6**

Fonte: http://www.blogdofsilva.com/2012_09_06_archive.html

Batendo um papo com os professores..

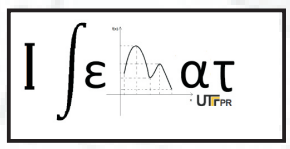
Um bom aprendiz busca estar sempre em contato com pessoas que possam, de alguma forma, contribuir na formação de seu conhecimento, o que influenciará fortemente em sua prática como futuro professor. O Jornal PIBID News quer compartilhar isso com você! **Páginas 2 e 3.**

Fonte: http://blogs.technet.com/b/daniel_levi

I Semana da Matemática

Ocorreu, de 18 a 22 de novembro, no câmpus da UTFPR de Toledo, a primeira Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática.

A semana foi promovida pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – câmpus Toledo e pela Pontifícia Universidade Católica – câmpus Toledo, sendo organizada pelos professores do curso de Matemática juntamente com alguns licenciandos do centro acadêmico.


Fonte: http://www2.td.utfpr.edu.br/semat/index.php

Confira os acontecimentos do evento! **Página 7**

O que o nosso PIBID tem feito

No mês de agosto os alunos do PIBID realizaram a oficina “Introdução à função e função do primeiro grau” nos colégios estaduais Jardim Maracanã e Dario Vellozo, com o auxílio das professoras colaboradoras dos respectivos colégios.

As atividades que constituíram a oficina foram duas sequências didáticas: uma do LINT (Laboratório de Informática e Novas Tecnologiase outra do LEM (Laboratório de Ensino de Matemática). Confira o nosso trabalho! **Páginas 4 e 5**

Foto: Alunos trabalhando no LINT

Aprovação de um novo Projeto do PIBID na UTFPR para 2014

Por: Prof. Rodolfo Eduardo Vertuan

No final do mês de novembro, o PIBID do curso de Licenciatura em Matemática de Toledo da UTFPR foi agraciado com a notícia de aprovação, pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, de um novo subprojeto PIBID no câmpus. Em toda a UTFPR, foram aprovados vários subprojetos do PIBID e um deles é o de Toledo.

Nesse novo subprojeto, que terá início em março de 2014, os professores Rodolfo Eduardo Vertuan e Renato Francisco Merli, com a colaboração de professores do curso de Licenciatura em Matemática do câmpus, irão coordenar um grupo de 28 bolsistas, sendo 24 deles alunos do curso de Licenciatura e 4 deles professores da rede estadual de ensino. Nessa nova fase do PIBID, portanto, serão quatro os colégios estaduais parceiros desse subprojeto. Uma pré-seleção desses colégios já foi realizada e a seleção dos alunos acontecerá no início do próximo ano.

"*Estamos muito contentes com os resultados obtidos pelo* PIBID *desde que iniciamos as atividades no câmpus, em setembro de 2012. Agora, com a continuidade do projeto, esperamos fortalecer os vínculos da universidade com as escolas de Educação Básica, contribuindo cada vez mais para a formação dos nossos alunos da Licenciatura, futuros professores, dos professores parceiros do projeto, professores em formação continuada, e dos alunos da Educação Básica, na medida em que ações e reflexões das práticas forem sendo realizadas no âmbito do* PIBID. *A* UTFPR, *em especial o curso de Licenciatura em Matemática, só tem a ganhar com um projeto tão expressivo*" – comenta o professor Rodolfo, coordenador de

PIBIDanos do Curso de Licencitura em Matemática de Toledo realizam cadastro para doação de Medula Óssea

Por: Clenir F. Alba

Ser solidário é se colocar no lugar do próximo, é somar esforços para juntos alcançar um objetivo comum sem que haja nada em troca. É o sentimento que melhor expressa respeito pela dignidade humana.

PIBIDiana no momento do cadastro

Contudo, muitas pessoas que querem ajudar o próximo de algum modo acabam não levando essa intenção adiante. Foi pensando no caso de uma menina, residente em Toledo, que aos 2 anos de idade descobriu ter leucemia, e hoje aos 4 anos é uma das milhares de pessoas que está na fila de espera por um doador de medula óssea, que o grupo de alunos do PIBID do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR de Toledo se tornou doador de medula óssea.

Registro feito após o cadastro de medula

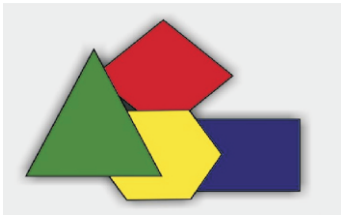
O cadastro de medula óssea do grupo aconteceu no dia 21 de novembro de 2013 junto ao Banco de Sangue de Toledo.

As pessoas interessadas em fazer doação de sangue ou se cadastrar como doadoras de medula óssea, bem como se informar sobre os procedimentos, podem entrar em contato com a Unidade de Coleta e Transfusão de Toledo no telefone (45) 33791993 ou na Rua Almirante Barroso, 2490.

Entrevista no Espaço Escolar

Por: Clenir F. Alba e Maiara Santos

Realizamos uma entrevista com a professora Marideisa Ita Refosco do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, popularmente chamado Premem. Ela nos contou uma de suas práticas em sala de aula com alunos do 1º ano do ensino médio ao ensinar Trigonometria.



Símbolo do Colégio PREMEM

Como forma de introduzir o conteúdo aos alunos, a professora considerou o fato de eles nunca terem ouvido falar na trigonometria do triângulo retângulo. Como o conceito de razão, muitas vezes, ainda não está consolidado pelos alunos, um primeiro passo consiste em abordá-lo. Com o uso de materiais manipuláveis, dobraduras especificamente, os alunos vão construindo as relações entre os triângulos, observando que seno, cosseno e tangente são razões.

Antes de introduzir o que é uma função circular, eles tiveram aulas práticas com teodolito, trabalhando fora da sala de aula com atividades envolvendo alturas e distâncias, de modo que os alunos podiam conferir os resultados. Na sequência desse trabalho, os alunos passaram a calcular distância que não poderiam ser verificadas na prática, o que os incentivava a utilizar as razões trigonométricas e a lei dos senos e cossenos.

Marideisa acredita ser uma experiência que marca muito um aluno do Ensino Médio. Como afirma a professora: "É uma aula onde os alunos se interessam mais em participar, estando mais envolvidos no processo de construção desse conhecimento, quebrando estigmas de que trigonometria é muito difícil. Fazendo com que os alunos possam voltar àquela fundamentação básica usando argumentos que possibilitem uma melhor construção do saber matemático, mais especificamente do conteúdo de Trigonometria. O que muitas vezes não se torna possível pelo fato de o conteúdo matemático ser puramente abstrato, não oportunizando a realização de novas práticas em sala de aula por conta de sua natureza."

Outro trabalho desenvolvido pela professora em relação a esse assunto, é a construção do ciclo trigonométrico. Os alunos fazem um trabalho de triangulação do ciclo de forma que tornam-se independentes do uso de tabela. Futuramente, os alunos saberão relacionar o seno e o cosseno de diferentes ângulos neste ciclo.

A experiência apresentada é uma de tantas outras possíveis práticas que na opinião da professora dão certo em sala de aula. Ela afirma isto ao considerar a avaliação feita pelos alunos e pela sua própria, ao ensinar números complexos em séries posteriores. Alunos que vivenciaram essa experiência consolidaram os conceitos chave de trigonometria e avançaram aos conceitos de números complexos, nos conta a professora.

Usando dessa experiência que há anos vem dando certo, a professora cita que:"*(...) os alunos que não fizeram este trabalho, advindos de outras turmas, a resposta que se obtém é outra, é diferente. (...) Às vezes os professores se negam a fazer um trabalho diferenciado porque eles querem resposta na hora e essa resposta não vem na hora*".

A professora confirma que os resultados dessa prática são satisfatórios ainda no 1º ano, exigindo dos alunos que façam relatórios das aulas práticas, o que une toda fundamentação já trabalhada. Como forma de verificar se tal conhecimento foi aprendido pelos alunos, solicita, ainda, que o relatório seja apresentado à turma em forma de seminário.

A professora relata: "(...) *Então na prática você observa o que deu errado nessa e vai melhorando nas próximas, nunca trabalhando com duplas de alunos, sempre com um grupo maior de pelo menos quatro pessoas, pois enquanto um faz as medições, outro observa, outro vai anotando tudo isso, sendo transcrito no seu relatório final onde os alunos terão de desenhar, fazer os cálculos e contar. Então um trabalho em dupla ofereceria maiores dificuldades para aqueles alunos. (...) A ideia de trabalhar dessa forma, envolvendo tais práticas em sala de aula surgiu da participação em cursos, congressos e muita leitura. Então essas ideias vão sendo construídas aos poucos. Existe um processo de aperfeiçoamento de sua prática, aprendendo uma técnica hoje, outra amanhã, e isso vai sendo aprimorado"*.

Marideisa normalmente é convidada para lecionar em cursos do estado para formação de professores que atuam na rede pública. Em um desses cursos havia uma prática justamente em trigonometria, onde dentre os professores havia ex-alunos seus do curso de Licenciatura em Matemática. Vários desses alunos lhe apresentaram novos métodos de trabalhar com a trigonometria.

"*(...) Então passa a existir um processo de divisão dessas informações entre colegas levando você a analisar a forma com que vem sendo trabalhado em sala de aula, sempre mudando ou aprimorando alguma coisa, até os próprios alunos vão dando dicas. Sempre que possíveis essas novas formas de ensino-aprendizagem vão sendo aplicadas em sala de aula. (...) Essas práticas se caracterizam como resultado de tudo que você aprende*". - Diz a professora.

O colégio apoia o desenvolvimento das atividades, oferecendo ao professor todo o material necessário para que desenvolva suas atividades. Um problema segundo Marideisa está no espaço físico. Nos dias de muito sol ou chuva se torna necessário usar o saguão do colégio, que produz muito "eco", tendo que controlar os alunos por, muitas vezes, ficarem eufóricos. Então essa prática não acontece de forma muito natural, exige um controle maior do professor sobre aqueles alunos.

Para finalizar a entrevista, questionamos Marideisa: *"O que tem a dizer para os futuros professores de Matemática?*".

Com base em sua experiência no Ensino de Matemática envolvendo atividades práticas, responde:

"*(...) O que tenho a dizer para os futuros professores de matemática é que ao concluir o curso saiam com algumas crenças, que leiam bons teóricos e acreditem que as coisas podem dar certo, que é o que mais falta hoje. Quando o professor não usa de uma técnica ou uma linha é porque não tem uma crença construída que faça com que acredite que aquilo é possível sim de ser feito, 'eu acredito que...!'. Devemos estar sempre atrás de uma nova psicologia de ensino que atenda àquela nova geração de alunos, sempre acreditando. Porque quem acredita faz"*.

Assim, agradecemos a entrevista com a professora Marideisa Ita Refosco e estaremos buscando conhecer essas práticas, trazendo novos relatos. Não percam as próximas edições!

Você é capaz de resolver os desafios?

Por: Andressa Rustick

Antes do dilúvio foi pedido a Moisés para construir uma arca e levar um casal de cada espécie de animais a bordo da arca. Durante a construção Moisés levava uma hora para pregar 100 tábuas, sabendo que, para cada 25 tábuas colocadas, Moisés conseguia 7 casais de animais. Quanto tempo Moisés demoraria para conseguir 91 casais de animais e quantas tábuas ele conseguiria pregar nesse mesmo tempo?

Fonte: http://capacidadedeverdade.blogspot.com.br/2012/0/desenhos-ilustrativos-arca-de-noe.html

Fonte: Da autora.

Se uma cadeira pesa 2kg mais meia cadeira, quanto pesa uma cadeira e meia?

OBS: Utilizamos o termo “pesa” do senso comum, ou seja, como massa Contudo, sabemos que o peso trata-se de uma força medida em Newtons.

Fonte: Modificado de: http://www.cinoto.com.br/website/index.php?option=com_content&view=article&id=3307&Itemid=1668

Respostas no site: pibidmathtoo.wix.com/pibidmatematicautfpr

LINT e LEM em ação!

Por: Mayara Vendraminni, Mainara Pagliar e Maiara Cristieli.

A oficina “Introdução à função e função do primeiro grau” ocorreu nos dias 13/08/2013 e 20/08/2013 no Colégio Estadual Jardim Maracanã e nos dias 14/08/2013 e 21/08/2013 no Colégio Estadual Dario Vellozo, com o auxílio das professoras Lucinei Guepfrie e Valeria Coladello, dos respectivos colégios.

As atividades que constituíram essa oficina foram duas sequências didáticas: uma do LINT (Laboratório de Informática e Novas Tecnologiase outra do LEM (Laboratório de Ensino de Matemática).

Na sequência didática do LINT os alunos utilizaram o *software* livre Geogebra e puderam perceber a influência dos parâmetros a e b na função do primeiro grau (f(x)=ax+b). Nós, bolsistas, levantamos questionamentos sobre as diferenças entre a função linear e a função constante, além da influência dos parâmetros *a* e *b*. Com o auxílio do Geogebra foi possível aumentar a compreensão referente à interpretação de gráficos, já que o tempo gasto com o *software* é significativamente menor do que com a utilização da lousa.

A aplicação da sequência do LINT superou nossas expectativas devido a grande compreensão dos alunos sobre a função do primeiro grau e a facilidade no uso do *software.*

Figura 1

Além da sequência didática do LINT aplicada, nós utilizamos uma sequência do LEM (Laboratório de Ensino de Matemática)que utilizou uma variedade de atividades com materiais manipuláveis a fim de desenvolver nos alunos as noções básicas de função de primeiro grau.

A primeira atividade proposta foi “O Nível da água” (Figura 1), que pode ser realizada com os seguintes materiais: um pote transparente que segue com a mesma abertura em toda sua altura, algumas bolas de bilhar e réguas.

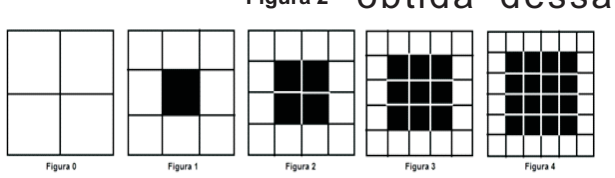
Em seguida, eles conseguiram entender que a relação obtida tratava-se de uma função do primeiro grau.

Como as bolas de bilhar variavam de um grupo para outro em virtude de diâmetros diferentes, a função obtida pelos grupos era diferente, isto porque, o nível da água aumentava mais com as bolas maiores, alterando então o parâmetro a da função. Outra diferença foi devido ao nível inicial de água contida no pote, já que os grupos poderiam escolher essa medida. Desse modo o parâmetro b variava e tornava diferente a função entre os grupos.

Além dessa atividade, o LEM pôde contar com outras, como por exemplo “Investigando uma Sequência”, que a partir de uma sequência de figuras dada (Figura 2), os alunos poderiam estabelecer algumas relações.

Uma delas era encontrar as funções do segundo grau que generalizassem, respectivamente, a quantidade de quadradinhos pintados e totais das figuras, em relação ao número da figura. A diferença obtida dessas funções tratava-se de uma função do primeiro grau, referente a quantidade de quadradinhos brancos da figura.

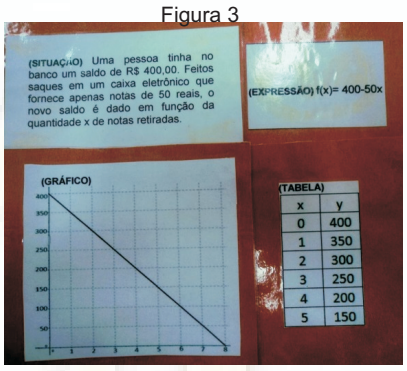
Figura 2



Contamos também com o “Dorminhoco de Funções” (Figura 3), jogo de cartas que consiste em formar um conjunto de quatro cartas contendo a expressão de uma função, o gráfico, a tabela e um enunciado correspondente.

O primeiro a formar este conjunto deve abaixá-lo na mesa e os outros jogadores, ao perceberem esta ação, devem fazê-la também; o último a abaixar as cartas é o dorminhoco.

Figura 3



Para saber mais sobre todas as atividades da oficina “Introdução a função e função do primeiro grau” acesse o site do PIBID[1].

[1]http://pibidmathtoo.wix.com/pibidmatematicautfpr

Onde estão as mulheres?

Por: Claudia Borgmann e Jefferson Peruzzo

Mesmo entre os estudantes de Matemática, que passam vários anos estudando essa ciência e conhecendo um pouco dos grandes matemáticos que a construíram, há pouco conhecimento da contribuição das mulheres. Tradicionalmente, a maioria das pessoas pensa que apenas homens são matemáticos. Isso, entretanto, não é verdadeiro.

É importante saber que as mulheres contribuíram e contribuem para o crescimento da Matemática. Não tanto quanto os homens, e não é por falta de interesse ou de inteligência, mas devido a questões sociais. Até recentemente, as mulheres deveriam se limitar aos cuidados da casa e dos filhos, não tendo direito ao voto e não participando de reuniões de intelectuais. Isso dificultava bastante o acesso delas às obras e conhecimentos desenvolvidos nas universidades. No entanto, algumas mulheres fizeram a tarefa de casa e acabaram responsáveis por descobertas significativas em algumas áreas altamente sofisticadas da Matemática.

Vejamos alguns exemplos:

Hipátia de Alexandria[1]

(Egito, cerca. 350–370 – Egito, 8 de março de 415) foi uma neoplatonista grega e filósofa do Egito Romano. Esta foi uma das primeiras mulheres a se dedicar à Matemática. Educada por seu pai, o também matemático Teon. Ela elaborou comentários explicativos e traduziu diversas obras matemáticas de seu tempo, tornando-as mais claras. Desenvolveu pesquisas referentes às seções cônicas e equações lineares. Contribuiu também para a astronomia, sendo creditado a ela a invenção do astrolábio, um instrumento naval antigo, usado para medir a altura dos astros.

Marie-Sophie Germain[2]

(Paris, 1 de Abril de 1776 — Paris, 27 de Junho de 1831) foi uma matemática, física e filósofa francesa.
Fez muitas contribuições em Teoria dos Números e Matemática aplicada à Física. Se correspondeu com grandes matemáticos, como LaGrange e Gauss, utilizando um pseudônimo masculino. Desenvolveu avanços significativos em direção à prova do Último Teorema de Fermat. Ganhou um prêmio sobre a vibração de superfícies elásticas, área em que seu trabalho foi muito importante. Suas descobertas nesse campo foram fundamentais para a construção da Torre Eiffel.

Ada Augusta Byron King[3],

Condessa de Lovelace (10 de Dezembro de 1815 - 27 de Novembro de 1852), atualmente conhecida como Ada Lovelace, foi uma matemática e escritora inglesa. Ela manteve intensa correspondência com Charles Babbage, inventor da Máquina de Calcular. Tal máquina é considerada o primeiro computador. Em 1843 escreveu um artigo no qual afirmara que a Máquina de Calcular poderia ser usada na composição de sons complexos, na produção de gráficos e que seria usada tanto para fins práticos quanto para fins científicos. Ela sugeriu um “plano” para que a máquina de Babbage pudesse calcular uma sequência numérica. Além desse “plano”, que é considerado o primeiro algoritmo computacional, desenvolveu outros que permitiam à máquina calcular várias funções matemáticas.

[1] Foto: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip%C3%A1tia
[2] Foto: http://mastery.mathplusacademy.com/november-sophie-germain/
[3] Foto:http://www.ieeeghn.org/wiki/index.php/Ada_Lovelace

Sofia Vasilyevna Kovalevskay [4]

(Sonja Kowalewski ou Sofja Wassiljewna), (Moscovo, 15 de Janeiro de 1850 — Estocolmo, 10 de Fevereiro de 1891). Foi não só uma grande matemática, mas também escritora e defensora dos direitos das mulheres. Suas descobertas inovadoras fizeram seus colegas reconsiderarem as noções arcaicas de inferioridade feminina nos campos da Matemática e Ciências. Batalhou muito para estudar na Universidade de Berlim e escreveu alguns artigos muito bem recebidos, como o das Integrais Abelianas e o da rotação de sólido assimétrico sobre um ponto fixo. Este último lhe rendeu o Prix Bordin da Academia Francesa, sendo altamente considerado e levando os organizadores a dobrarem o valor do prêmio pago a ela.

Amalie Emmy Noether [5]

(Erlangen, Baviera, Alemanha, 23 de março de 1882 – Bryn Mawr, Pensilvânia, Estados Unidos, 14 de abril de 1935). Matemática alemã de nascimento, Emmy foi uma das maiores algebristas do século XX. Conhecida principalmente por seus profundos e belos teoremas em Teoria dos Anéis (um ramo da Álgebra). Sua realização mais significante vai além: segundo P. S. Alexandroff, ela “ensinou a pensar em termos simples e gerais [...], e não em complicados cálculos algébricos”. Dessa forma, iluminou caminhos que levariam à descoberta de novos padrões algébricos até então obscuros. O grande Albert Einstein se referiu a ela como “o mais significante e criativo gênio matemático até então produzido desde que a educação superior de mulheres começou”. Formulou também o Teorema de Noether, que uniu a simetria na natureza e a Lei Universal da Conservação, dois pilares conceituais da Física. Tal é considerado tão importante quanto a Teoria da Relatividade. Além de suas próprias publicações, várias de suas ideias e linhas de investigação fossem publicadas por outros matemáticos, e isto foi de extrema importância para o desenvolvimento da Matemática.

Houve muitas outras mulheres que também deixaram suas marcas registradas na Matemática. Elas enfrentaram obstáculos para conquistar seus ideais, pois a ciência, principalmente na área exata, sempre foi considerada uma área de predomínio masculino. Elas tiveram que enfrentar a família e a sociedade, e quando decidiram de fato seguir suas carreiras, foram prejudicadas de alguma forma. A família não dava apoio e até mesmo proibia os estudos. Algumas não se casaram, pois nem todos os homens estavam dispostos a casar com uma mulher que estudava Matemática. No entanto, elas tiveram seus momentos de reconhecimento. Muitas delas tiveram a oportunidade de se relacionar com grandes cientistas de sua época e foram reconhecidas por eles como matemáticas capazes de produzir ciência tanto quanto os homens.

Além da contribuição das mulheres no campo da Matemática Pura e Aplicada, como tratamos nesta matéria, outras foram e são de grande importância e influência para a área de Educação Matemática.

4 Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sofja_Wassiljewna_Kowalewskaja_1.jpg

5 Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Emmy_Noether

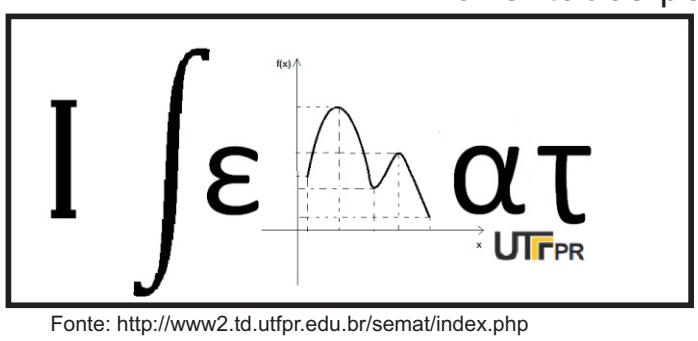
Charge

Por: Renata V. S. G. Pereira

I SEMAT – I Semana da Matemática

Por: Djerlly Alcântara Simonetti

Ocorreu, de 18 a 22 de novembro, no câmpus da UTFPR de Toledo, a primeira Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática. O curso já existe desde o segundo semestre de 2011, e pela primeira vez realizou sua semana acadêmica, objetivando aproximar acadêmicos, pesquisadores e professores de matemática, ao refletir sobre perspectivas do ensino e da pesquisa em matemática. Destacamos que em novembro de 2012 o curso de Licenciatura realizou o V Encontro Paranaense de Modelagem Matemática, V EPMEM, e em maio de 2013, o VII Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática, VII FELIMAT.



Fonte: http://www2.td.utfpr.edu.br/semat/index.php

A semana foi promovida pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – câmpus Toledo, com apoio da Pontifícia Universidade Católica – câmpus Toledo, sendo organizada pelos professores do curso de Licenciatura em, Matemática juntamente com alguns licenciandos do centro acadêmico; compareceram ao evento cerca de 110 participantes. No decorrer da semana houveram três palestras e uma mesa redonda, com professores doutores da UEM, UNIOESTE, USP e UTFPR, além de oito minicursos.

As comunicações orais contemplavam temas de Educação Matemática e Matemática Aplicada, sendo que, das 15 comunicações aprovadas, quatro trabalhos tinham como autores acadêmicos do PIBID. Os títulos desses trabalhos são: A utilização de registros de representação semiótica para o ensino de matemática na educação básica - Nadiégi Esteici Zimer (Pibid), Mainara Pagliari, Claudia Borgman.; Uma primeira experiência no ensino de radiciação com tecnologias - Djerly Simonetti, Maiara Cristina dos Santos, ambos orientados pelo professor colaborador do PIBID Ms. Emerson Tortola. Prova Brasil: o uso de oficinas como meio de incrementar o desempenho de estudantes - Jefferson Peruzzo, Maiara Cristieli da Silva, Mayara Andressa Marzagão; Problemas de estrutura aditiva e sua aplicação em sala de aula - Amanda Luiza Amrein, Mayara Vendramini Codognos, orientado pelo professor Cezar Ricardo de Freitas (Ms. UTFPR).

A participação dos acadêmicos no evento e a apresentação de trabalhos refletem o engajamento da comunidade acadêmica durante todo o período escolar. O curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR do câmpus de Toledo busca uma formação ampla de seus alunos e nesse sentido, o evento de extensão denominado “Semana Acadêmica”, propiciou uma visão mais ampla das diferentes áreas da Matemática no que tange ao ensino e à pesquisa.

CONHEÇA TAMBÉM:

PIBID
- pibidmathtoo.wix.com/pibidmatematicautfpr

CURSO DE LICENCIATURA
- http://www2.td.utfpr.edu.br/licenciatura_matematica/

CÂMPUS DA UTFPR
- http://www.utfpr.edu.br/toledo

CAPES
- http://www.capes.gov.br/educacao-basica-capespibid

EDIÇÃO
Nadiégi Esteici Ziemer

PROFESSORES
Dr. Rodolfo Eduardo Vertuan
Dra. Bárbara D. W. Novaes
Ms. Renato F. Merli
Ms. Emerson Tortola